

18 OUT 1987

JORNAL DO BRASIL

# Antônio Ermírio critica políticos

Danieli Ent-

SÃO PAULO — Um dos primeiros empresários brasileiros a defender a conversão da dívida externa do país em investimento — Antônio Ermírio de Moraes, diretor-superintendente do Grupo Votorantim, o maior grupo industrial privado do Brasil — acha que falta coragem da classe política — não dos ministros de estado — para adotar a solução. “Toda vez que um ministro viaja ao exterior, volta cheio de idéias, mas quando chega aqui e conversa com os radicais de grande partido, seja PDS ou PMDB, sempre perde a parada. E se insistir, é demitido”, desabafa, desanimado com a possibilidade de implantação do parlamentarismo como forma de governo no Brasil, pois acha que justamente agora é necessário um executivo com autoridade, para o país sair do impasse em que se encontra.

O empresário lembra que, na verdade, não há solução boa para quem deve. “Não podemos vender o patrimônio (o país). Então, se pudéssemos transformar essa dívida em ações preferenciais de companhias sólidas, seria um grande ne-

gócio”, insiste, ao exemplificar com empresas dos setores petroquímico, hidroe-létrico e de siderurgia. Como esses são setores básicos da economia, Ermírio de Moraes está convencido de que a posse de ações preferenciais por credores do país não levaria à perda do controle da gestão das empresas pelo estado. Permitiria “melhores chances do país caminhar para um período de paz e estabilidade”.

Ao mesmo tempo, em sua opinião, a conversão não é um mau negócio para os credores: “Os banqueiros raciocinam: o Brasil não me paga o principal, mas pagava os juros. Agora não está pagando nem o serviço da dívida. Vamos pegar papel de uma empresa boa, vamos trocar uma parte dessa dívida por papéis de ações preferenciais. Eles poderiam, pelo menos, mais tarde, vender esses papéis.”

Sem grandes vínculos com o setor financeiro, até porque se orgulha de administrar um grupo como a Votorantim que não deve 10% de seu capital — exatamente o contrário das estatais brasileiras, que, conforme recorda o empresá-

rio, devem 90% e detêm apenas 10% de capital próprio — Ermírio disse que, em contato recente com dois banqueiros estrangeiros, sentiu grande receptividade à idéia da conversão. Insiste, porém, que para a medida ser efetivada é necessário haver “uma política séria de governo”. Seriedade, para Ermírio, implica “trabalho, investimento, empregos e redução de custos”.

Crítico incansável dos erros administrativos do regime militar que controlou por 21 anos o Brasil, Antônio Ermírio de Moraes lamenta que o país “tenha se perdido pela dívida externa”, que classifica de “alavanca de todos os erros econômicos”. Com sua experiência administrativa, o empresário confessa que, em função do grau de endividamento das estatais brasileiras, se fosse levado a administrar uma estatal, ele próprio não conseguiria nada como resultado. “A dívida é de tal ordem que só Jesus Cristo baixando na Terra iria melhorar”, prossegue, ao culpar o governo autoritário de administrar estatais, como as do setor siderúrgico, com 90% de recursos de terceiros.